

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO DO PROJETO *LITERATURA EM MINHA CASA*

Flávia Ferreira de PAULA¹
Célia Regina Delácio FERNANDES²

RESUMO: Foi objetivo desta pesquisa analisar os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), nos anos de 2001, 2002 e 2003 – anos do projeto *Literatura em Minha Casa* –, com livros distribuídos diretamente aos alunos, em especial as obras destinadas às 4^{as} e 5^{as} séries do ensino fundamental. Dada a importância de se analisar o que vem sendo apontado como literatura de “boa qualidade” na seleção das obras para as compras governamentais nos últimos anos, buscamos verificar os critérios de seleção para as compras destes anos, as editoras contempladas, os autores e ilustradores mais recorrentes nas obras, as temáticas mais frequentes, o espaço físico nos quais as histórias se passam, a pluralidade étnica, os elementos culturais e as imagens de regionalismo brasileiros presentes nos livros escolhidos para os acervos e, por fim, a questão do regional sul-matogrossense encontrado nas obras compradas pelo governo e distribuídas para escolas de todo o país.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil; Políticas Públicas de Leitura; Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze the collections of the “Programa Nacional Biblioteca da Escola” (PNBE) [School Library National Program] in 2001, 2002 and 2003 – years of the project *Literatura em Minha Casa* [Literature at Home] – with books distributed directly to students, especially the ones to students of the 4th and 5th grades of elementary school. Since it is important to examine what has been chosen as literature of “good quality” in the selection for the government purchases in recent years, we investigate the selection criteria of these years, the editors chosen, the most recurrent authors and illustrators, the most frequent themes, where the stories take place, the ethnic pluralism, cultural elements and images of Brazilian regionalism present in the books chosen for the collections, and finally, the regional aspects of Mato Grosso do Sul found in the books purchased by the government and distributed to schools throughout the country.

Key-words: Children’s literature; Reading Public Policies; School Library National Program (PNBE).

¹ Mestre em Letras pela Faculdade de Comunicação, Artes de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (FACALE/UFGD). Email: flaviafdepaula@gmail.com

² Professora Adjunta da FACALE/UFGD. Email: celwal@terra.com.br

1. Introdução

A Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma *nutrição* (MEIRELES, 1984, p. 55, grifos da autora).

A instituição com maior responsabilidade na formação do leitor – ao lado de outras também importantes como a família e a religião – é, sem dúvida, a escola, pois é lá que a grande maioria dos alunos tem seu primeiro contato com a leitura. Como inexistem uma quantidade necessária de bibliotecas e os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, ocupam grande parte do tempo livre das crianças e jovens, o espaço para a leitura se restringe, em grande parte, ao ambiente escolar. Para aproximar as crianças e os jovens dos livros, a escola precisa contar tanto com materiais e biblioteca para tal fim, como com professores qualificados – e que sejam leitores –, com metodologias e planejamento adequados para fazer da leitura uma atividade diária e agradável para os aprendizes.

Cabe a literatura infantojuvenil, nas séries iniciais, um papel privilegiado e essencial na formação de leitores. Os livros de histórias são de vital importância durante a infância, pois todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia. Como nos lembra a professora Marisa Lajolo, “Para começar, a escola precisa de livros. Muitos e bons” (LAJOLO, 2005, p. 14), como também precisa incentivar o uso da biblioteca, criar salas de leitura, de forma que os alunos encontrem nos livros informação e entretenimento. Nessa perspectiva, Azevedo (2001, p.3) esclarece que “textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, mas não formam leitores. É preciso que concomitantemente haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva, para que isso aconteça”.

Em entrevista concedida a Nascimento (2003, p.52), Marisa Lajolo destaca que “a relação entre literatura infantil, literatura juvenil e escola vem desde o nascimento desses gêneros e está cada vez mais entrelaçada”. Grande parte dos livros produzidos pelas editoras é comprada pelo governo e enviada às escolas públicas. Para isso, acontece uma seleção criteriosa dos títulos. É fundamental, nesse cenário de compras de acervos a serem enviados às escolas, levantar dados referentes às políticas públicas de leitura e aos programas governamentais de incentivo à leitura escolar no Brasil, assim como mapear e analisar os

critérios levados em consideração pelas instâncias governamentais na escolha dessas obras literárias.

Dada a importância de se analisar o que vem sendo apontado como literatura de “boa qualidade”³ na seleção das obras para as compras governamentais nos últimos anos, a presente pesquisa fez um estudo do projeto *Literatura em Minha Casa* do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2001, 2002 e 2003, em especial as obras destinadas às 4^{as} e 5^{as} séries⁴ do ensino fundamental, somando um total de cento e vinte obras.

Com base na hipótese de Fernandes (2007), de que existem autores e obras consagradas pela crítica que formam um cânone literário infantojuvenil, em detrimento do critério de diversidade estabelecido nos editais de convocação para inscrição de coleções de obras do PNBE (BRASIL, 2001; 2002; 2003); procuramos analisar os critérios de seleção para as compras, os autores e ilustradores mais recorrentes, mapear as editoras contempladas, as temáticas mais frequentes, a pluralidade cultural presente nos livros, e ainda imagens de regionalismo e do regional de Mato Grosso do Sul no estabelecido cânone literário infantojuvenil nestes anos.

2. O projeto *Literatura em Minha Casa*

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. [...] (LISPECTOR, 2002, p. 41-42)

Criado em 1997, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tem como principal objetivo apoiar o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica, por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, pesquisa e referência. Garantir o acesso à informação e à cultura, além do incentivo à formação do leitor na escola e na comunidade, foi o que

³ Não se pretendeu, nesta pesquisa, uma discussão sobre o que é literatura boa ou ruim, mas sim um estudo sobre alguns aspectos das obras escolhidas para os acervos em questão, ou seja, as obras consideradas como “boas” pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2001, 2002 e 2003.

⁴ As nomenclaturas se referem às séries da época do projeto, que correspondem, hoje, aos 5^o e 6^o anos do ensino fundamental.

incentivou a criação deste programa que vem distribuindo livros para as escolas e para a comunidade. Sua finalidade é a de viabilizar a diversidade das fontes de informação das escolas públicas brasileiras, contribuindo, assim, para o aprimoramento da consciência crítica dos alunos, professores e comunidade em geral.

A partir de 2001, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) modificou a sistemática anterior, deixando de enviar livros às bibliotecas escolares, como nos anos anteriores, para distribuí-los diretamente aos alunos. O objetivo foi que os alunos tivessem acesso direto às coleções com obras representativas da literatura nacional e estrangeira e que levassem os livros para casa, favorecendo a troca em casa e entre colegas. O projeto, intitulado *Literatura em Minha Casa*, buscou incentivar os aprendizes a ler colocando-os como proprietários dos livros, permitindo também o contato de suas famílias com a leitura.

Muito se criticou, na época, a questão da posse privada dos livros em detrimento da posse pública, fazendo do livro propriedade do aluno, e não mais da comunidade escolar. É relevante, nessa perspectiva, refletir a respeito da importância de o aluno – leitor em formação – ter o livro em casa e como sua propriedade.

Resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2008) apontam dados importantes no que se refere ao fato de os entrevistados possuírem ou não livros em casa e às práticas de leitura dentro de casa entre a família. Entre os não leitores (quem declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses), 86% revelaram nunca ter sido presenteado com livros na infância, enquanto, entre os leitores (quem declarou ter lido ao menos um livro nos últimos três meses) esse índice cai para 49%. Ainda, entre os não leitores, 68% afirmaram que nunca ou quase nunca viram os pais lendo. No que se refere aos leitores, 60% disseram ver os pais lendo sempre ou de vez em quando.

No que concerne à posse de livros no Brasil, a pesquisa mostra que 146,4 milhões de brasileiros (85% da população estudada) afirmam possuir pelo menos um livro em casa, com uma média de vinte e cinco livros por residência. Observa-se que três em cada cinco livros pertencem ao entrevistado, enquanto os demais são de outras pessoas da família, emprestados ou de programas governamentais.

Diante desses dados estatísticos, podemos concluir que a posse de livros é de grande importância para o leitor durante a infância, período em que ainda está adquirindo o hábito de leitura. Os livros em mãos são motivo de bastante entusiasmo para as crianças, tal como

descreve a personagem de *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (2002). Ter livros à disposição ou não dos aprendizes, seja em casa, seja na escola, é fator determinante para a formação do leitor. Daí a relevância em discutir as políticas públicas de leitura, como o PNBE, e também os projetos que incentivam a leitura junto à família, como o *Literatura em Minha Casa*, que distribuiu livros aos alunos das escolas públicas.

Com início em 2001, o projeto teve seu material de divulgação enviado às escolas na forma de *folder*, cuja parte visual foi feita pelo escritor e cartunista Ziraldo [Figura 1]. Em seu texto, o Ministério da Educação deixa claro seus objetivos:



Figura 1: Ziraldo

Divulgação do projeto *Literatura em Minha Casa*, *folder*.

LIVRO É GÊNERO DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

Livro é para levar pra casa.

É pra criança ler com a mamãe, o papai, a vovó, a família toda! É um objeto pra ser amado pela criança. Pra ela dormir abraçada, escrever seu nome nele, colorir suas figuras, usufruí-lo...

DEIXE A CRIANÇA VIVER COM O LIVRO!

(MEC, *folder* do projeto *Literatura em Minha Casa*)

No primeiro ano do projeto *Literatura em Minha Casa*, foram distribuídas obras de literatura infantojuvenil aos matriculados nas 4ª e 5ª séries do ensino fundamental. Nesse ano,

o acervo contou com trinta títulos, distribuídos em seis coleções de cinco volumes (poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e texto de tradição popular brasileira ou peça teatral). Com um total de 8,56 milhões de livros distribuídos para 60,92 milhões alunos beneficiados: cada uma das 139.119 mil escolas contempladas recebeu quatro acervos, com vinte e quatro coleções, totalizando um investimento de R\$ 57.638.015,60.

No ano 2002, o programa distribuiu novamente a coletânea *Literatura em Minha Casa*. Compostas de cinco obras literárias (poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e texto de tradição popular brasileira ou peça teatral), as oito coletâneas foram distribuídas apenas para os alunos da 4ª série das escolas públicas do ensino fundamental, em virtude da redução de recursos destinados ao programa. Um total de 21.082.880 livros distribuídos, 3.841.268 alunos beneficiados em 126.692 escolas e um investimento de R\$ 19.633.632,00.

Em 2003, o programa foi executado em cinco diferentes ações. São elas: 1) *Literatura em Minha Casa*; 2) Palavras da gente – Educação de Jovens e Adultos; 3) Casa da Leitura; 4) Biblioteca do professor; 5) Biblioteca Escolar. Nesse ano, foram 18.010.401 alunos contemplados, em 141.266 escolas beneficiadas, com um total de 49.034.192 livros distribuídos em R\$ 110.798.022,00 investidos. O acervo para a 4ª série – que interessa a presente pesquisa – foi, como em 2001 e 2002, composto de dez coleções com cinco volumes (poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e texto de tradição popular brasileira ou peça teatral).

3. Metodologia e resultados

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa podem ser sistematizados nos seguintes passos: levantamento das obras selecionadas para compra e distribuição nas escolas públicas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nos anos de 2001, 2002 e 2003; levantamento das temáticas recorrentes, os autores, as editoras e as imagens de pluralidade cultural ao longo de três anos de programa (2001, 2002 e 2003); levantamento, leitura e fichamento da bibliografia pertinente ao tema desenvolvido; mapeamento dos critérios de seleção julgados como relevantes na escolha das obras literárias a serem compradas pelo governo e enviadas para as escolas; localização dos acervos nas escolas de

Dourados e região; fichamento das obras que têm representação de regionalismos; análise dos dados e problematização; discussão dos resultados no grupo de pesquisa; escrita da dissertação.

Os critérios de seleção para as compras nos anos em questão, conforme verificamos nos editais de convocação de obras de literatura para as coleções (BRASIL, 2001; 2002; 2003), foram compostos por três aspectos: a) triagem, no que se refere à análise da estrutura editorial e aos critérios de exclusão; b) critérios de avaliação e seleção, que dizem respeito à tipologia, temática, seleção de títulos e autores, textualidade, projeto gráfico e ilustrações e projeto editorial; c) especificações técnicas mínimas, em relação ao formato, capa, miolo e acabamento. Estes aspectos podem ser resumidos basicamente em duas exigências: diversidade (de gêneros, assuntos, títulos e autores de diferentes épocas e regiões) e materialidade da obra (projeto gráfico e ilustrações que levem em consideração o público-alvo em questão, tais como tamanho da letra e fonte).

O estudo sobre as editoras que abastecem o mercado de literatura infantojuvenil brasileira em três anos do PNBE apontou que a grande maioria das editoras está localizada na região Sudeste do país [Figura 2], em São Paulo (48% do total) e no Rio de Janeiro (38%), exclusivamente. Apenas uma editora (Newtec) se localiza em outra região – Região Sul – no Rio Grande do Sul (4%). Estes Estados correspondem, como apontamos, respectivamente, ao primeiro, o segundo e ao quarto PIB (Produto Interno Bruto) mais altos do país (IBGE, 2007). Também destacamos o fato de o projeto *Literatura em Minha Casa* ter contemplado apenas editoras grandes, já que as obras eram escolhidas apenas por coleções, e não obras individuais, o que levou à exclusão de editoras pequenas. Além do mais, os autores consagrados, em sua maioria, pertencem às editoras de maior porte.

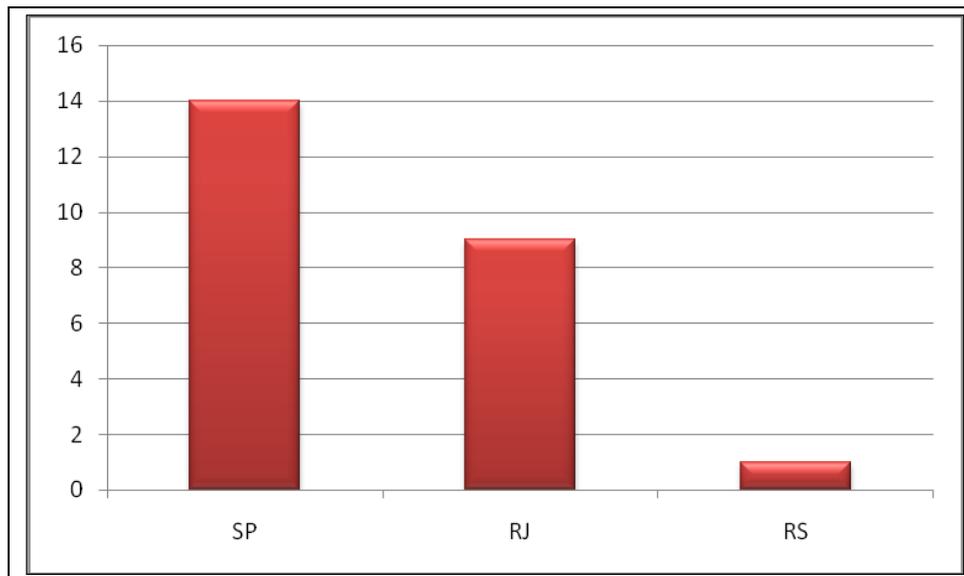


Figura 2: Editoras do projeto *Literatura em Minha Casa* por Estados do Brasil.

Nossa hipótese inicial da existência de um estabelecido cânone literário infantojuvenil, com autores, ilustradores e obras consagradas, que estaria acima dos critérios de diversidade conforme os editais do PNBE nos anos de 2001, 2002 e 2003; foi confirmada, com autores canônicos em grande número tanto da literatura infantojuvenil quanto da literatura brasileira [Tabela 1]. Verificamos que autores e autoras como Sylvia Orthof, Ana Maria Machado, Olavo Bilac, Cecília Meireles e Machado de Assis são numerosos nos livros e nas antologias de poemas e contos. A qualidade dos textos destes autores – representativos da produção literária brasileira, conforme previam os editais de convocação das obras – e boa receptividade em relação aos leitores, vale a pena lembrarmos, não podem ser questionadas. Entretanto, pode criar no leitor iniciante a ideia de que são literárias apenas algumas obras e de alguns autores.

Tabela 1: Autores mais recorrentes no projeto *Literatura em Minha Casa*

Ranking	Autor	Números de livros
1°	Sylvia Orthof	14
2°	Ana Maria Machado	12
3°	Olavo Bilac	10
4°	Cecília Meireles	8
	Machado de Assis	
	Moacyr Scliar	7
	Pedro Bandeira	

5°	Ruth Rocha	
6°	Carlos Drummond de Andrade	6
	Henriqueta Lisboa	
	José Paulo Paes	
	Leo Cunha	
	Manuel Bandeira	
	Mário Quintana	

Verificamos ainda que autores nascidos em Estados da região Sudeste somam mais de 56% do total de autores dos acervos estudados [Figura 3].

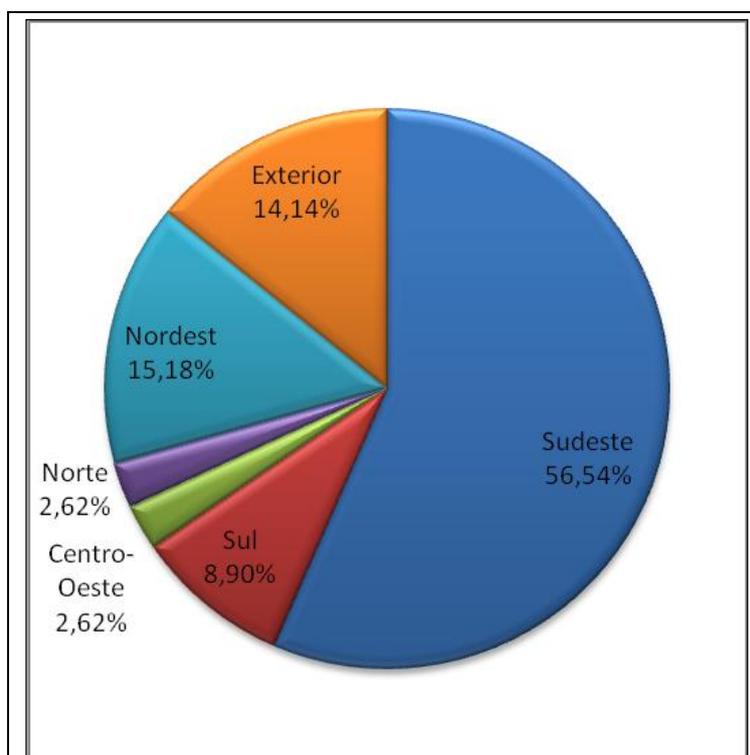


Figura 3: Local de nascimento dos autores do projeto *Literatura em Minha Casa* por regiões do Brasil e exterior.

Entre os ilustradores, constatamos uma menor repetição em relação à análise dos autores [Tabela 2].

Tabela 2: Ilustradores mais recorrentes no projeto *Literatura em Minha Casa*

Ranking	Autor	Números de livros
1°	Cláudia Scatamacchia	6
	Glenda Rubinstein	
	Orlando Pedroso	

2°	Pinky Wainer	5
	Graça Lima	

Os resultados de seus locais de origem apontaram mais de 66% nascidos na região Sudeste do Brasil [Figura 4]. Desta maneira, autores de diversas regiões – tal como previam os editais – e ilustradores (que também foi objeto de nossa análise) não foram apontados por nossos resultados.

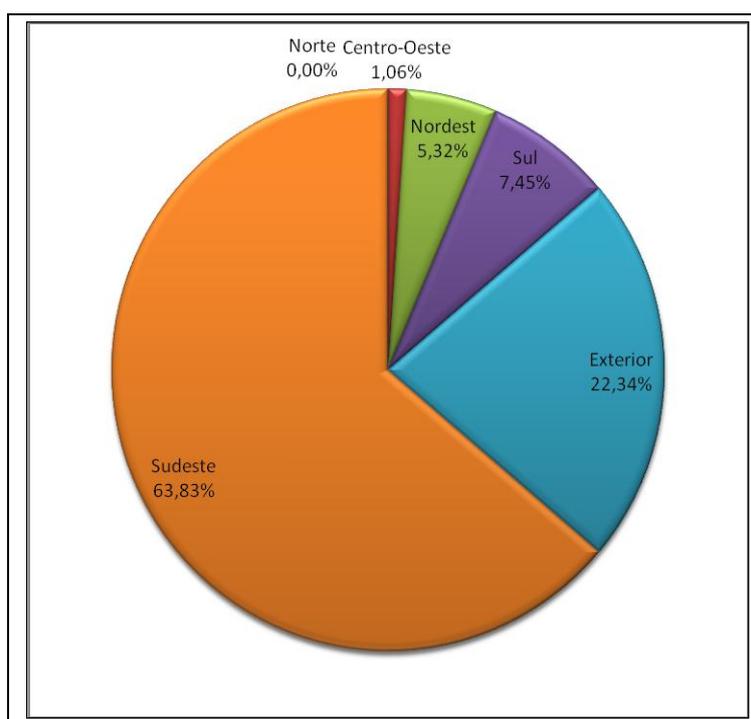


Figura 4: Local de nascimento dos ilustradores do projeto *Literatura em Minha Casa* por regiões do Brasil e exterior.

Para o estudo das temáticas mais frequentes nos três acervos analisados, nos baseamos na pesquisa de Paiva (2008), na qual a autora analisa o acervo do PNBE 2008. A autora divide as temáticas em três categorias: fantasia (tais como contos de fadas, fábulas e histórias que têm animais como personagens); temas transversais (histórias que abordam assuntos como ecologia, meio ambiente, inclusão social e questões étnico-raciais); realidade (situações enfrentadas por todo ser humano, como medo, morte, separação abandono e sentimentos como amor, ódio, raiva, ciúmes). Nossos resultados apontaram para aproximadamente 73% de títulos analisados com temáticas ligadas à fantasia, 6% ligadas à temas transversais e 21% por cento ligadas à realidade [Figura 5]. Verificamos, assim, que a literatura infantojuvenil,

no *corpus* analisado, manteve a tradição das temáticas ligadas à fantasia – temática comum desde o surgimento do gênero –, mas incorporou obras que tratam de temas transversais e realidade.

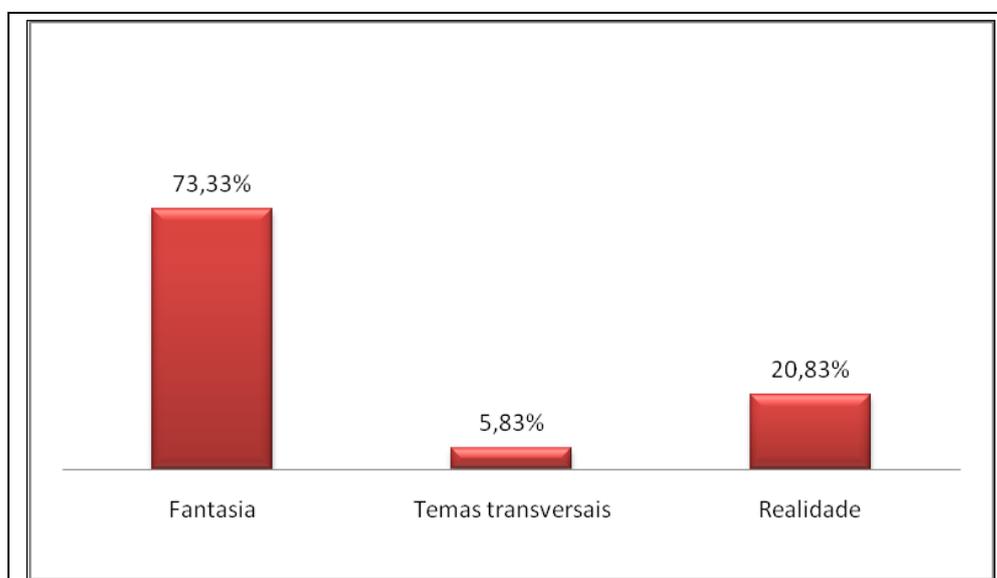


Figura 5: Temáticas (*Literatura em Minha Casa*).

As histórias das obras alvos de nosso estudo se passam em lugares indefinidos (muitas vezes o fabuloso ou encantado, o que converge com a grande parte das histórias que em sua maioria tratam de temas ligados à fantasia), 71% do total, aproximadamente 28% das histórias se passam no Brasil e 12% se passam em outros países. Ainda, pudemos ver que, entre os livros cujas histórias se passam no Brasil, grande parte se concentra na região Sudeste do país [Figura 6].

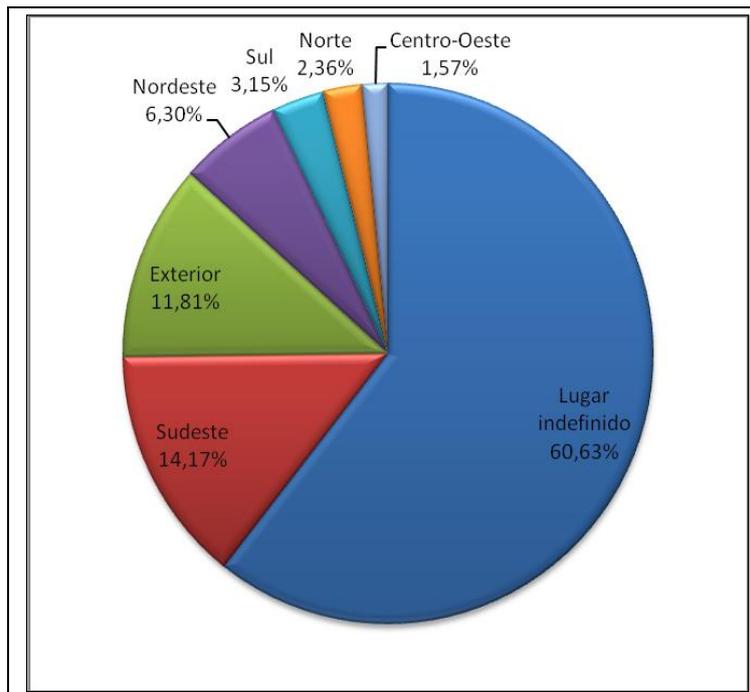


Figura 6: Histórias do projeto *Literatura em Minha Casa* que se passam em lugar indefinido, em regiões do Brasil ou no exterior.

A pluralidade cultural é um dos temas transversais dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – PCNs – (BRASIL, 1998). Esta se refere ao desafio de respeitar os diferentes grupos étnicos e culturas que compõem a população brasileira e mundial, para que se tenha o convívio dos diversos grupos e para que essa característica se transforme em um fator de enriquecimento cultural e valorização da própria identidade cultural e regional. Em nossa pesquisa, objetivamos buscar as representações⁵ de diferentes grupos brasileiros nas obras do projeto *Literatura em Minha Casa*, em especial aquelas destinadas às 4^{as} e 5^{as} séries do Ensino Fundamental, com base nos editais de convocação para inscrição das obras do projeto, que diziam que as coleções deveriam “apresentar-se como um pequeno retrato da cultura brasileira” (BRASIL, 2001; 2002; 2003), sendo que esta é marcada pela diversidade.

Nosso estudo a respeito da pluralidade étnica dos personagens das obras dos acervos mostrou que a quantidade de obras que apresentam tal pluralidade (dezessete, no total) parece pequena em relação ao número de obras distribuídas nos três anos (cento e vinte obras). Ainda, segundo os resultados, o espaço para personagens brancos, negros, índios e japoneses

⁵ Entendemos representação como Stuart Hall (1997). Para o autor, a representação liga o significado e a linguagem à cultura. Assim, representar é usar a língua/linguagem para dizer algo significativo ou representar o mundo de forma significativa.

parece garantido na literatura infantojuvenil, apesar de estes nem sempre representarem os mesmos papéis e nem aparecerem na mesma proporção. O aspecto da diversidade étnica, como ressaltado, é importante não só para que leitores de diferentes etnias se vejam representados nos livros e nas histórias que leem, mas também para que passem a respeitar e conviver com as diferenças.

No que se refere à pluralidade cultural e imagens de regionalismo, averiguamos a presença de variados aspectos culturais e regionais de diferentes regiões do Brasil. Destacamos, ainda, a grande influência da cultura indígena no que se refere aos aspectos culturais do país. Essa diversidade, no entanto, poderia ser maior, já que foram encontradas apenas onze obras com esta característica nos três acervos analisados, escolhidos a partir de um edital que previa que as coleções se apresentassem como um pequeno retrato da cultura brasileira.

Ao que concernem os autores de sul-matogrossenses e imagens do regional de Mato Grosso do Sul nos acervos, encontramos nas poesias de Manoel de Barros – o poeta matogrossense –, presentes em três antologias analisadas, aspectos naturais do Pantanal. As temáticas abordadas pelo poeta nas obras em questão (*Palavras de encantamento*, do acervo de 2001; *A poesia dos bichos*, do acervo de 2002; e *Fazedores do amanhecer*, do acervo de 2003), no entanto, tratam de assuntos universais. Destacamos aqui a lacuna nos acervos no que se refere a autores de Mato Grosso do Sul e imagens do regional sul-matogrossense, já que apenas três antologias apresentam representações do Estado.

4. Considerações finais

A motivação inicial para a realização deste trabalho foi estudar a literatura infantojuvenil que circula nas escolas. Dessa maneira, cientes de que o governo é o maior comprador do gênero, buscamos verificar quais livros literários têm sido comprados e enviados às escolas públicas de todo país, a fim de se averiguar o que tem sido apontado como “boa literatura” pelas compras governamentais nos últimos anos. Nessa perspectiva, tendo o projeto *Literatura em Minha Casa* como objeto de estudo, verificamos não só os autores, os ilustradores mais recorrentes e os critérios de seleção das compras, mas também as temáticas mais frequentes, o espaço físico onde se passam as obras, a presença de imagens de

pluralidade étnica e cultural, imagens de regionalismo e, por fim, do regional sul-matogrossense nas obras.

Em suma, as coleções do projeto *Literatura em Minha Casa* contemplaram obras de diferentes gêneros literários: poesia, conto, novela, texto de tradição popular, clássico universal e peça teatral. Os critérios de seleção das obras foram, de modo geral, três: um primeiro que diz respeito à triagem (referentes à análise da estrutura editorial); um segundo, que diz respeito aos critérios de avaliação e seleção (tipologia, temática, seleção de títulos e autores, textualidade, projeto gráfico e ilustrações e projeto editorial); e um terceiro, relativo à especificações técnicas mínimas (formato, capa, miolo e acabamento).

Somados aos dados referentes ao mercado editorial do projeto *Literatura em Minha Casa*, a análise dos autores e ilustradores e seus locais de origem vêm reforçar os resultados primeiros de que a região Sudeste predomina, não só na produção editorial dos livros dos anos em questão, como também na escrita e ilustração das obras escolhidas. Não foi verificado, nestes acervos, a diversidade de autores e ilustradores de diferentes regiões, conforme previam os editais de convocação para inscrição das obras de literatura no processo de avaliação e seleção para os três anos do projeto *Literatura em Minha Casa*.

Ainda, pudemos verificar a recorrência de autores consagrados, tanto da própria literatura infantojuvenil quanto da literatura brasileira, que formariam uma espécie de cânone nos três acervos estudados. No que se refere aos ilustradores, verificamos que não há uma repetição tão grande quanto de autores nas coleções analisadas.

A literatura infantojuvenil, no *corpus* analisado, manteve a tradição das temáticas ligadas à fantasia, mas incorporou obras que tratam de temas transversais e realidade. Também confirmamos que, em sua maioria, as histórias dos livros se passam em um lugar indeterminado. Ainda, pudemos ver que, entre os livros cujas histórias se passam no Brasil, grande parte se concentra na região Sudeste do país.

No que diz respeito à pluralidade étnica nas obras, verificamos a presença de personagens brancos, negros, índios e japoneses, apesar de estes nem sempre terem o mesmo espaço e representarem os mesmos papéis. Em relação à pluralidade cultural e imagens de regionalismo, encontramos imagens de diferentes culturas e aspectos regionais de diferentes partes do país, que, entretanto, aparecem em pequena proporção nos três acervos estudados. Por fim, nas poesias de Manoel de Barros que compõem apenas três antologias (destaca-se a

lacuna de autores de Mato Grosso do Sul), constatamos poemas que, embora destaquem os recursos naturais do Pantanal matogrossense, tratam de assuntos universais.

A desproporção entre obras que retratam as diversidades étnicas, culturais e regionais do Brasil e o total de obras que compõem os acervos estudados parecem apontar para dificuldades de representação destas características plurais de nosso país na literatura infantojuvenil, seja pela ausência de obras que abordam tais representações, seja em função da predominância e canonicidade de alguns autores nos três acervos analisados.

Se por um lado, esses resultados revelam alguns aspectos das obras do gênero que circulam nas escolas hoje, por outro, nosso estudo apresenta representações étnicas e culturais, que, como já foi dito, não se esgotam na presente pesquisa e que podem ser retomadas em estudos posteriores. Inclusive com pesquisas de campo para que se verifique a recepção dos leitores de diversas regiões do país que se veem ou não representados nas obras.

Para finalizar, e sem oferecer respostas definitivas para as questões propostas, esperamos ter contribuído, com este trabalho, para melhor entendimento não só de alguns aspectos da literatura infantojuvenil que circula nas escolas públicas de nosso país, como também da importância das políticas públicas de leitura, especialmente os programas de compras de livros literários para a formação de leitores. Estes programas, é importante retomar, visam garantir que os alunos tenham garantia, não de passatempo, mas sim de *nutrição* (MEIRELES, 1984) do intelecto e da sensibilidade.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. Aspectos da literatura infantil no Brasil, hoje. **Revista Releitura**, Belo Horizonte, n. 15. Abril de 2001. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo03.htm>>. Acesso em 31 de outubro de 2009.

BRASIL. **Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2001**. Brasília, 29 de agosto de 2001.

_____. **Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2002**. Brasília, 24 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação. **Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura para alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e de literatura de informação para alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2003.** Brasília, 09 de maio de 2003.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Leitura, literatura infantojuvenil e educação.** Londrina: EDUEL, 2007.

HALL, Stuart. The work of representation. In: _____ (Org.) **Representation: Cultural representation and cultural signifying practices.** London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Contagem da População 2007.** Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela1_1.pdf. Acesso em: 15 maio 2010.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Contas Regionais do Brasil 2003-2007** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2003_2007/tabela02.pdf. Acesso em: 15 set. 2010.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2009.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?** Campinas: CEFIEL, 2005.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina. In: _____ et al. **Em família.** Apresentação de Ana Maria Machado. Ilustrações de Thais Linhares, Ivan Zigg & Marcello Araujo, Vinícius Vogel e Zivaldo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 38-42. (Coleção Literatura em Minha Casa; v. 2. Conto).

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

NASCIMENTO, Iracema. A leitura como moeda de trânsito social: Entrevista com Marisa Lajolo. In: **Políticas e práticas de leitura no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 46-57.

PAIVA, Aparecida. A produção literária para crianças: onipresença e ausência de temáticas. In: _____; SOARES, Magda. **Literatura infantil: políticas e concepções.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 35-52.

SOARES, Magda. Livros para educação infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, Aparecida; _____. (Org.). **Literatura infantil: políticas e concepções.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 21-34.

